

Centro: Licenciaturas

Curso: História

Título: SOCIABILIZAÇÃO, FÉ E PODER: O PAPEL SOCIAL DAS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS NA MINAS SETECENTISTA.

Autores: Santos, L.A. Almeida, M. G.

Email marcelinaalmeida@yahoo.com.br

IES: FESBH

Palavra Chave: Irmandade Fé Sociabilização Poder Estado

Resumo:

A pesquisa, Sociabilização, Fé e Poder: O papel social das Associações Religiosas na Minas Oitocentista, se encontra em andamento, e analisa o papel social das associações formadas por leigos que aqui chamaremos também de irmandades. O propósito é compreender sua influência através da fé e do poder perante a sociedade colonial mineira, bem como entender sua estrutura e funcionamento. Tem sido realizado um levantamento bibliográfico acerca das irmandades no contexto social, bem como produção bibliográfica que trate da religiosidade na Capitania de Minas. A consulta a fontes manuscritas como os livros de compromissos que consistiam em um estatuto particular a cada irmandade, também tem se realizado com o propósito de analisar as regras sob as quais estavam submetidos os irmãos professores. A consulta aos livros de receita e de despesas permite estabelecer uma comparação entre as irmandades no que diz respeito a valores para a admissão e o pagamento dos anuais. A vida religiosa na Capitania de Minas era marcada por grande movimentação dos moradores para a construção de novas Igrejas para que dessem conta do fervor religioso que pairava sob o século XVIII, todos ou quase todos e sempre os principais núcleos da povoação tiveram suas Igrejas construídas em honra aos seus Oragos. O catolicismo durante o oitocentos caracterizava-se pela grande participação de leigos, mais precisamente com a atuação das irmandades, essas associações surgem a partir da ação impositiva do Estado Absolutista que proibiu o estabelecimento de religiosos regulares na Capitania de Minas. Várias foram as irmandades que se constituíram ao longo do século XVIII na Capitania, desempenhando diversos papéis, seja na prática de seus ofícios como: festividades, missas, procissões, rituais fúnebres, seja na ajuda fraterna aos irmãos e na orientação para a boa conduta social. As irmandades estavam ligadas ao Estado e a Igreja, pois viam com bom gosto a atuação dessas associações que dependem de suas licenças para se estabelecerem. A Igreja que por muitas vezes não tinha meios para sustentar seu clero se apoiavam nas irmandades para obter ajuda financeira e para a disseminação da fé católica e o Estado afastava de si a obrigação de construção de templos religiosos, pois eram as irmandades que, na maioria das vezes, construíam e mantiam financeiramente as Igrejas. O poder dessas associações estava diretamente ligado ao número de irmãos arregimentados no corpo da irmandade e das pessoas que a compunham. Através da análise de alguns livros de compromissos, pode-se observar que nem sempre todos podiam fazer parte da irmandade, uma das questões era a cor e a outra o poder aquisitivo, porém, percebe-se também a presença de irmandades formadas por pessoas negras, mulatas e por pessoas com baixo poder econômico. Apesar de toda interferência sofrida pelo Estado e pela Igreja as irmandades tiveram grande importância ao atendimento das necessidades sociais e religiosas da sociedade mineira. Portanto, através dessa pesquisa objetiva-se compreender o papel social dessas associações ao longo do século XVIII, bem como avaliar seu funcionamento e estruturas e analisar o seu poder e influência através da fé e do poder econômico.